



Revista Brasileira em Promoção da Saúde

ISSN: 1806-1222

rbps@unifor.br

Universidade de Fortaleza

Brasil

Sobreira de Moura, Aldilene; Teixeira Moreira, Camila; Antero Machado, Caroline; Vasconcelos, José  
Ananias; Antero Sousa Machado, Maria de Fátima

Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa

Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 19, núm. 2, 2006, p. 0

Universidade de Fortaleza

Fortaleza-Ceará, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40819202>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# DOADOR DE SANGUE HABITUAL E FIDELIZADO: FATORES MOTIVACIONAIS DE ADEÇÃO AO PROGRAMA

*Habitual and committed blood donors: motivational factors  
for adhesion to the program*

Artigo original

## RESUMO

O sangue, produto humano insubstituível, é utilizado em diversas situações e doenças, como: cirurgias, acidentes, anemias e outras. Este estudo teve como objetivo reconhecer o perfil do doador de sangue os fatores motivacionais que influenciaram efetivamente à adesão a um programa de doação de sangue. O trabalho é de natureza descritiva, com enfoque quantitativo e qualitativo, e foi realizado com os doadores fidelizados do Hemocentro Regional de Crato – Ceará – Brasil. Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário. As variáveis estudadas foram: o sexo, a faixa etária e o nível de escolaridade. Quanto ao aspecto qualitativo, questionou-se acerca da motivação para a doação de sangue. A coleta aconteceu nos meses de janeiro e fevereiro de 2003. A análise dos dados revelou a preponderância de doadores fidelizados jovens e com elevado nível de escolaridade. Os motivos para a doação foram classificados em três categorias: voltados para o outro; voltados para si e influências externas. A solidariedade foi motivo predominante para a primeira doação, mas nas subseqüentes evidenciou-se a consciência da co-responsabilidade coletiva como fator motivacional para a adesão ao programa de fidelização. Tais resultados ampliam os conhecimentos sobre o papel das ações educativas desenvolvidas e poderão subsidiar a estruturação de novas campanhas de conscientização para a doação espontânea de sangue. A participação feminina apontou avanços, mas requer ainda novas e contínuas ações de desmistificação e incentivo.

**Descritores:** Sangue; Doadores de sangue; Transfusão de Sangue; Bancos de sangue.

## ABSTRACT

*Blood, irreplaceable human product, is used in different situations and illness, such as: surgeries, accidents, anemia and others. This study aimed at recognizing the profile and motivational factors that effectively influenced the adhesion to a blood donation program. The research, descriptive in nature and with a quantitative and qualitative approach, was carried out with committed donors from the Regional Hematology Center of Crato – Ceará – Brazil. Data was collected by means of a questionnaire. The studied variables were: the sex, the age group and the educational level. As for the qualitative aspect, the motivation for blood donation was questioned. The data was collected in January and February 2003. Data analysis revealed a predominance of young committed donors with high educational level. The motives for donation were divided into three categories: facing the other, facing oneself and external influences. Solidarity was the predominant motive for first donation, but subsequently there was evidence of the awareness of collective co-responsibility as a motivational factor for adhesion to the commitment program. These results increase the knowledge about the role of educational actions that have been carried out and may subsidize the structuring of new awareness-raising campaigns for spontaneous blood donation. The female participation is advancing but still requires new and continuous demystifying and incitement actions.*

**Descriptors:** Blood; Blood donors; Blood transfusion; Blood banks.

Aldilene Sobreira de Moura<sup>(1)</sup>  
Camila Teixeira Moreira<sup>(2)</sup>  
Caroline Antero Machado<sup>(3)</sup>  
José Ananias Vasconcelos Neto<sup>(4)</sup>  
Maria de Fátima Antero Sousa  
Machado<sup>(5)</sup>

1) Assistente Social, Especialista em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, HEMOCE-CRATO.

2) Enfermeira, Professora Substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3) Acadêmica de Odontologia da Universidade de Fortaleza

4) Médico, Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Geral de Fortaleza – HGF

5) Enfermeira, Professora Mestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza

Recebido em: 21/09/2005  
Revisado em: 26/12/2005  
Aceito em: 18/01/2006

## INTRODUÇÃO

O sangue, produto humano insubstituível, é utilizado em diversas situações e doenças, como: cirurgias, acidentes, anemias e outras.

No mundo inteiro, a demanda por transfusões de sangue tem aumentado à medida que cresce o número de acidentes, violência e doenças. A busca por doadores tem se constituído uma preocupação constante das autoridades sanitárias. A Organização Mundial de Saúde – OMS preconiza (objetivando atender a demanda transfusional de cada país) que 3% a 5% da população com idade entre 18 e 65 anos seja doadora voluntária de sangue<sup>(1)</sup>.

Pesquisas realizadas na Europa mostram que 5% da população são doadores de sangue e o fazem de forma regular e sistemática (3 ou 4 vezes ao ano). Estes doadores regulares dizem que doam sangue porque viram seus pais fazê-lo. As pesquisas também ressaltam que o fato de a Europa ter sofrido com duas grandes guerras, no século passado, teria contribuído para forjar o espírito cívico, o sentimento de solidariedade ante a dor e a ameaça à vida, transformando assim a doação em um hábito aprendido e transmitido de geração em geração e que persiste até os dias atuais<sup>(2)</sup>.

No Brasil, a demanda crescente por sangue e seus derivados se faz sentir de forma cada vez mais preocupante. A quantidade total de doadores de sangue no Brasil corresponde, a cada ano, a menos de 1% da população. A doação de sangue é atualmente regulamentada pela Portaria nº 343/2002, do Ministério da Saúde<sup>(3)</sup>, que estabelece e ratifica o disposto na Constituição federal em vigor, enfatizando que a doação de sangue deve ser altruísta, voluntária e não gratificada direta ou indiretamente<sup>(4)</sup>.

Entretanto, a cultura brasileira tem se mostrado adversa à doação voluntária, habitual e espontânea de sangue em decorrência de mitos, preconceitos e tabus socialmente arraigados, contexto sociocultural resultante de inúmeros e interligados fatores que permeiam a evolução da política de sangue e sua implementação no país.

Por causa, em parte, destes fatores, a quantidade de doadores de sangue no Brasil é de apenas 2% da população, sendo que, deste quantitativo, apenas 25% são doadores espontâneos e habituais, sendo a grande maioria composta por homens com idade inferior a 30 anos, pertencentes à classe econômica baixa, que doam menos de uma vez ao ano para repor o sangue utilizado por um parente ou amigo<sup>(1)</sup>.

O volume de sangue doado é, assim, essencialmente para reposição, sistema implementado pelos serviços de hemoterapia para suprir a carência de doadores voluntários no país.

A escassez de sangue no Brasil é um problema que vem sendo combatido graças aos esforços empreendidos e

requer a adoção de estratégias. Em novembro de 1998, o Ministério da Saúde institui o Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue - PNDVS, como parte integrante da Meta Mobilizadora Nacional (sangue seguro em todo o seu processo), que tem como objetivo sensibilizar e envolver a sociedade brasileira, levando-a a participar ativamente do processo de doação de sangue de forma responsável e consciente, através de ações educativas e de mobilização social, visando à garantia da quantidade adequada à demanda do país e à melhoria da qualidade do sangue, componentes e derivados<sup>(5)</sup>.

A necessidade de melhoria de qualidade baseia-se no crescimento do número de pessoas contaminadas por doenças transmissíveis pelo sangue e no agravamento das condições sociais de vida de parcela da população (em que se insere a grande maioria de nossos doadores) o que reflete diretamente, portanto, na qualidade do sangue doado.

Segundo essa proposta, quanto maior o número de candidatos saudáveis e habituais à doação, melhor a qualidade do sangue e a segurança transfusional (pois representaria menores riscos de descarte sorológico, janela imunológica e, ainda, a garantia e a manutenção de estoque regular de sangue).

Fidelizar doadores habituais aos serviços públicos de hemoterapia pressupõe forjar a cultura da doação como ato de solidariedade civil e compromisso social, mudar gradualmente o perfil do doador brasileiro e, enfim, garantir a quantidade e qualidade ao sangue, componentes e derivados<sup>(5)</sup>.

No Estado do Ceará, a execução da política de sangue do Ministério da Saúde é coordenada pelo Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará - HEMOCE, que integra a Hemorrede Nacional, e é uma unidade orçamentária da Secretaria de Saúde do Ceará – SESA-CE.

Na região do Cariri, esta é implementada pelo Hemocentro Regional de Crato - HEMOCE-Crato, que centraliza as ações de coleta, controle sorológico, armazenagem e distribuição de sangue e hemoderivados para aproximadamente 29 cidades e hospitais dessa região.

Esse Hemocentro planejou e implementou amplo programa educacional interventivo à comunidade regional, com ações desenvolvidas em diversos segmentos sociais e estabelecimento de parcerias na sociedade local.

Essas ações resultaram em aumento significativo da quantidade de doadores e, principalmente, propiciaram uma reversão na motivação dos candidatos à doação no HEMOCE-Crato, que registrou em 2001 62% de doadores voluntários espontâneos, quando somavam apenas 18% em 1995<sup>(6)</sup>. Ante o descrito, a presente pesquisa toma como objetivo traçar o perfil desse doador de sangue que foi

sensibilizado e fidelizado ao Hemocentro Regional de Crato, bem como identificar os fatores motivacionais que contribuíram para a adesão desses ao referido Programa e ainda a sua percepção acerca do ato realizado habitualmente.

Diante da carência de estudos e da constatação da pouca visualização do tema como área temática de relevância para a hemoterapia brasileira, é que entendemos a importância deste estudo. Tal conhecimento será certamente fundamental para embasar novas campanhas nos planos local e até nacional, possibilitando aprimorar, por conseguinte, as estratégias junto aos indivíduos que têm respondido mais e buscar outras formas de comunicação para aqueles não sensibilizados pelas campanhas realizadas até então.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, no qual foi utilizada uma abordagem quantitativa e qualitativa.

O contexto do estudo ocorreu no Hemocentro Regional de Crato – HEMOCE-Crato. Há 11 anos é o órgão responsável pela operacionalização dessa política no sul do Ceará, região do Cariri, a 535 km da Capital do Estado do Ceará, e atendendo a uma população de 834.403 habitantes de 29 municípios e ainda à região fronteira de Pernambuco; 49 hospitais; 01 hemonúcleo em Juazeiro do Norte; 05 agências transfusionais; coletando mensalmente uma média de 900 bolsas de sangue para atender à demanda regional.

Os sujeitos do estudo recaíram sobre os doadores de sangue fidelizados da unidade há pouco referida. A amostra definida de forma temporal, selecionada a partir da totalidade dos doadores. O critério de seleção utilizado foi: aqueles doadores que compareceram ao serviço para a coleta de dados de 01 de janeiro a 28 de fevereiro de 2003, perfazendo um total de 50 sujeitos. Além de utilizarmos como critério para a seleção da amostra a questão da temporalidade, também levamos em consideração a aceitação manifestada por meio da assinatura do termo de consentimento voluntário dos sujeitos da pesquisa.

O instrumento utilizado para coletar dados junto aos sujeitos foi o formulário, que contou com as variáveis relativas a: perfil do doador; motivos da doação e percepção do doador fidelizado. A aplicação deu-se na unidade do HEMOCE, por ocasião da vinda do doador ao serviço, aplicado pelo próprio pesquisador. A coleta dos dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2003.

A análise se deu por categorias em um processo de associação do quantitativo com o qualitativo. Os dados foram organizados em quadros, que possibilitaram o agrupamento das informações, tomando como base os objetivos do estudo, tendo sido analisados à luz da literatura pertinente.

A pesquisa foi desenvolvida dentro dos parâmetros contidos na Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Esta Resolução visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado<sup>(7)</sup>.

Acreditamos ter cumprido o que estabelece o referido ato, no momento em que, junto aos sujeitos, solicitamos consentimento para participarem desta pesquisa, prestando esclarecimentos quanto ao objetivo do estudo e relatando os direitos referentes ao abandono e ao seu anonimato.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os aspectos investigados e estudados nesta pesquisa nos permitiram compor o perfil dos doadores de sangue fidelizados ao HEMOCE-Crato, bem como identificar os fatores motivacionais que contribuíram para a adesão destes ao referido Programa e, ainda, a sua percepção acerca do ato realizado habitualmente.

### ***Perfil do doador de sangue fidelizado***

A amostra pesquisada constituída por 50 doadores de sangue fidelizados ao HEMOCE-Crato, que integram o Programa aqui denominado “Doadores Especiais”. É importante destacar que a contribuição deste representou 62% do estoque de sangue doado durante o ano de 2000, conquista relevante, haja vista que em 1995 esses correspondiam a 16% das doações<sup>(8)</sup>.

Os sujeitos do estudo compõem um grupo na faixa etária de 19 a 54 anos de idade, com uma média de 36 anos. A maior frequência é concentrada nos intervalos de 19 a 25 e 26 a 32, respectivamente com 19 e 13 doadores, representando 64% do grupo.

Tal peculiaridade observada no grupo (doadores de faixa etária jovem) demonstra que o trabalho educativo realizado continuamente para o público jovem, como o projeto “Doador do Futuro” realizado nas escolas regionais, tem obtido êxito na motivação e captação desse grupo, que responde satisfatoriamente, portanto, às ações realizadas. Podemos inferir, também, que a juventude pode ser um fator preponderante na conquista de doadores espontâneos de sangue, haja vista que estes não estão imbuídos das idéias preestabelecidas que ainda perduram na sociedade brasileira acerca da doação de sangue, e, por conseguinte, mais receptivos às ações educativas propiciadas.

Observamos igualmente a menor participação de pessoas na faixa etária de 40 a 54 anos, que representam somente 18% deste grupo de doadores. Este é um dado que deve ser mais bem estudado, no entanto é certo que este deve ser um

público alvo melhor trabalhado, pois, ressaltamos que a Portaria nº 343/2002, do MS, retifica a idade máxima para a doação de sangue de 60 para 65 anos<sup>(3)</sup>.

A escolaridade é, certamente, um fator decisivo para a conquista e fidelização de doadores espontâneos de sangue, para a conscientização do seu papel na co-responsabilidade social e cidadã. A grande maioria do grupo estudado possui ensino médio completo, superior incompleto e completo, perfazendo 88% da amostra. À maior frequência, com 44% no ensino médio completo, seguem-se 30% com ensino superior incompleto e 10% com ensino superior completo.

Este perfil predominante na amostra demonstra que o programa interventivo desenvolvido tem encontrado maior respaldo em grupos com maior escolaridade, respondendo ao apelo de solidariedade coletiva, que é a doação espontânea de sangue, tornando-se doadores habituais que colaboram com o estoque de sangue e a segurança transfusional.

Na amostra estudada de 50 doadores fidelizados, o grupo feminino ainda contribui relativamente pouco, representando 28% desta, a exemplo da média nacional, que registra 25% de mulheres doadoras de sangue no ano 2000<sup>(9)</sup>. Vale ressaltar que, em 1995, somente 4,01% de mulheres doaram sangue neste Hemocentro, segundo o registro de doadores daquele ano. Desse modo, tendo-se esse ano como parâmetro, evidencia-se, sem dúvida, avanço na conquista da mulher doadora de sangue neste Município<sup>(10)</sup>.

Com base nas condições existenciais e socioculturais do universo feminino, em que qualidades como altruísmo, solidariedade e compromisso social foram forjadas pelas suas vivências na luta e conquista do seu espaço e nas experiências intrínsecas à feminilidade (em que se insere e destaca a maternidade), foram então realizadas campanhas em todo o Estado que pretendiam esclarecer e sensibilizar a mulher para a doação de sangue, destacando ainda as poucas situações em que a mulher não poderia doar sangue: durante a gravidez, a amamentação e três meses do pós-parto, enfatizando que

mesmo a menstruação não a contra-indicava<sup>(11)</sup>.

Em face do exposto, constata-se que a participação da mulher nesta causa, apesar de representar a menor parcela, demonstra adesão crescente ao HEMOCE–Crato.

Constatamos que, dos 50 doadores investigados, o maior grupo foi constituído por estudantes (11 doadores), seguido pelo de funcionários públicos (08 doadores). A maior clientela de doadores especiais foi composta por estudantes (22%), o que retrata a ação educativa eficaz propiciada pelo amplo programa educacional operacionalizado na comunidade estudantil, que refletiu também na determinação das variáveis escolaridade e faixa etária, anteriormente analisadas. Os grupos majoritários que se seguem são compostos por comerciantes e autônomos, com 10%, e comerciantes e professores, representando 6% da amostra.

No Estado do Ceará, foi sancionada a Lei de Incentivo à Doação de Sangue para os seus funcionários públicos, Lei 12.634, de 14/11/1996, que concede a estes uma semana para tempo de serviço a cada doação de sangue realizada em um Hemocentro<sup>(12)</sup>. O conhecimento do benefício gerado pela referida lei aos funcionários públicos do Ceará certamente favoreceu o aumento da procura pela doação de sangue regular por esta categoria funcional.

Chama-nos a atenção o fato de termos encontrado um baixo índice de doação entre profissionais de saúde (2% da amostra), que supostamente deveriam ter mais consciência da necessidade da doação de sangue. A título de comparação, citamos os agricultores (4% da amostra), que geralmente têm menos informações, e aparecem doando o dobro do índice encontrado entre esses profissionais. Vale ainda destacar que os agricultores da amostra estudada, assim como o restante do universo pesquisado, são doadores espontâneos habituais.

Fatores motivacionais para a doação de sangue habitual

As informações apresentadas a seguir abordam aspectos da doação espontânea e habitual de sangue. Estão organizadas nos quadros que se seguem.

**Tabela I-** Distribuição dos sujeitos segundo a categoria e os motivos para a realização da primeira doação de sangue. Crato, 2003.

Categorias	Motivos	Total			
		Motivos		Categorias	
		Nº	%	Nº	%
Voltados para o outro	Solidariedade	22	44,0	40	80,0
	Necessidade na família	16	32,0		
	Responsabilidade coletiva	02	4,0		
Voltados para si Influências externas	Renovação do sangue (benefícios para a saúde)	01	2,0	09	02,0 18,0
	Influência de amigos	04	8,0		
	Campanha nas emissoras de rádio	02	4,0		
	Campanha escolar	01	2,0		
	Campanha nos bairros	01	2,0		
	Exemplo de pessoas públicas	01	2,0		
<b>Total</b>		<b>50</b>	<b>100,0</b>	<b>50</b>	<b>100,0</b>

Para análise dos dados da tabela I, separamos os motivos apresentados pelos sujeitos pesquisados em três categorias: **voltados para o outro; voltados para si e influências externas.**

Observamos que 80% dos motivos apresentados são voltados para o outro. Em primeiro lugar está a solidariedade, seguida de necessidade na família.

Ambos os motivos são solidários, se entendermos este termo como “estar aderido à causa, opinião, ao sentimento do outro (...)”<sup>(13)</sup>. Entretanto, difere-os o fato de a solidariedade, alegada pelos sujeitos, se dirigir a outrem que lhes é desconhecido, pois nenhum laço os vincula, a não ser o sentimento humanitário.

Tal fato representa uma significativa mudança no perfil dos doadores e um grande avanço, quando lembramos que até o ano de 1998 a maioria das doações era para fins de reposição.

Na categoria de **voltados para o outro**, chama a atenção o fato de que, já na primeira doação, apareça com 4% das respostas o sentimento de responsabilidade coletiva. Entendemos, no contexto, que, ao alegar sentimento de responsabilidade coletiva, os sujeitos, mais que o desejo de ajuda humanística, estejam expressando consciência de dever cívico, senso de co-responsabilidade pela saúde coletiva, a exemplo do que se observa em países europeus.

Na categoria **influências externas**, sabe-se que há maior abrangência das campanhas veiculadas pelo rádio, no entanto a influência dos amigos encontra-se em primeiro lugar. Isto dá indícios de que doadores regulares estão atuando como co-educadores e incentivadores para os outros.

A categoria **voltados para si** apareceu em menor proporção, quando comparada às demais.

**Tabela II** - Distribuição dos doadores fidelizados segundo os motivos de integração do programa. Crato, 2003.

Categorias	Motivos	Total			
		Motivos		Categorias	
		Nº	%	Nº	%
Motivo voltado para o outro	Responsabilidade coletiva	21	42,0	37	74,0
	Solidariedade	16	32,0		
Motivos que demonstram conhecimento de necessidades	Manutenção do estoque de sangue com segurança	07	14,0	10	20,0
	Possuir sangue negativo	03	6,0		
Motivo voltado para si	Vantagens para a saúde (realização de exames)	03	6,0	03	6,0
<b>Total</b>		<b>50</b>	<b>100,0</b>	<b>50</b>	<b>100,0</b>

Na tabela II, observamos que a maioria dos motivos alegados pelos sujeitos é o sentimento de responsabilidade coletiva, seguido pelo de solidariedade.

Tal crescimento do sentimento de responsabilidade coletiva pode indicar uma mudança cultural na população estudada, resultante do programa educativo realizado sistematicamente, como já enfatizado neste trabalho.

Neste quadro, acrescentamos outra categoria, a de **conhecimento de necessidades**. Consideramos bastante positivo o fato de uma expressiva parcela dos sujeitos demonstrar que, além do sentimento de responsabilidade

coletiva ou solidariedade, têm conhecimento técnico sobre a necessidade de manter o estoque de segurança e de saber que o Rh negativo é um fator raro e, portanto, muito necessário.

Na categoria **motivos voltados para si** (vantagens para a saúde), aumento de 2% de respostas entre os primeiros doadores para 6% entre os fidelizados também é por nós considerado positivo, pois indicativo de que tabus sobre a doação de sangue estão sendo vencidos e que, cada vez mais, é visto como algo benéfico para o doador.

**Tabela III** - Percepção do doador fidelizado quanto ao ato de doar sangue. Crato, 2003.

Percepção	N	%
Compromisso de salvar vidas	31	62,0
Melhorar a qualidade do sangue através dos exames regularmente repetidos	12	24,0
Segurança pessoal com a saúde através da repetição dos exames	03	6,0
Garantir o estoque e melhorar a segurança transfusional	04	8,0
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100,0</b>

Os achados nos revelam que o conhecimento da doação de sangue habitual para aumentar a segurança transfusional mediante a repetição regular de exames (pois minimizariam possibilidades de exames reativos) é detido por 12 doadores pesquisados que representam 24% do grupo estudado, lembrando que se tem verificado o aumento de conhecimento técnico entre os doadores.

A garantia de manutenção do estoque de segurança foi apontada por 8% do grupo, contudo o compromisso de “salvar vidas”, a que respondem 62% dos pesquisados, pode ser incorporado ou se confunde com a “garantia de estoque de segurança”, pois é a manutenção desta que permitirá que vidas sejam salvas através da terapêutica transfusional.

Podemos considerar, portanto, que o conhecimento preponderante acerca da importância da doação de sangue habitual reside na garantia de “salvar vidas”. Apenas 03 sujeitos apontaram a segurança pessoal com a própria saúde, através de repetição regular dos exames, como relevante para a segurança transfusional. Porém, como já indicado, tal fato pode ser considerado como positivo, pois configura a superação de mitos e tabus e indica que a resistência à doação de sangue está sendo vencida e adotada como algo benéfico e vital, não só para o receptor, como também para a própria saúde do doador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com a melhoria da qualidade do sangue transfundido no País fundamentou a priorização de metas nacionais de fidelização de doadores de sangue.

A operacionalização de tais metas, através de projetos educativos, propiciou ao HEMOCE-Crato considerável avanço na reversão do perfil dos seus doadores. Tal êxito modificou antigas posições quanto à formação de nova postura social em relação à doação de sangue (doadores hoje, educadores/formadores de opinião amanhã).

A pesquisa aqui realizada buscou identificar traços relevantes e outros aspectos do perfil desses doadores que foram fidelizados, e poderão vir a subsidiar a estruturação futura de novas estratégias de intervenção que engajem novos grupos populacionais, apesar do avanço qualitativo alcançado com a adesão crescente a este programa, que representou 68% das doações em 2002.

Os dados apresentados revelam que o perfil dos doadores fidelizados é integrado por doadores jovens (64%), predominantemente do sexo masculino (71%), apesar do crescimento constante do grupo feminino (4,01% em 1995 e 28% em 2003), com nível de escolaridade elevado (88% com 2º grau completo), o que revela a importância das ações educativas empreendidas.

A menor participação do grupo de maior faixa etária (18%) revelou que este deve ser um público alvo melhor trabalhado, pois, até 65 anos, não há nenhuma contra-indicação específica para ser doador. Com a melhoria da expectativa de vida da população, a estabilidade inerente à faixa etária, a rediscussão e priorização do tema “terceira idade” nos programas sanitários, o desenvolvimento de projetos educativos para a colaboração deste grupo mais maduro na doação de sangue poderão figurar como objetivos de novas campanhas.

É relevante destacar a mudança na motivação da primeira doação, na qual predomina o sentimento de solidariedade, com 44% das respostas, para as doações posteriores, quando se evidencia a conscientização da responsabilidade coletiva como o fator motivacional prioritário, registrando 42% dos doadores.

O conhecimento da importância da doação fidelizada como fundamental para a garantia de “estoque de sangue de segurança” foi apontado por 62% dos doadores, o que denota o nível de esclarecimento acerca de sua importância para a segurança transfusional.

Hoje se discutem, sem restrições, os problemas de saúde do país e aborda-se livremente o Estado mínimo, de maior transferência de responsabilidades econômicas e sociais para a população. Uma nova cultura de responsabilidade coletiva e compromisso social vem sendo forjada e é intensamente alimentada pelos meios de comunicação.

É em tributo a esse passado de luta que hoje se apresenta este trabalho: relato de sucessos e indicativo de contínua necessidade de avanços na hemoterapia brasileira.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Coordenação de Sangue e Hemoderivados. Informativo COSAH 1998a (1): 4-6.
2. Llacer PED. Doação de Sangue no Brasil. Boletim COSAH 1997; 13(13):12-4.
3. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC nº 343, de 13 de dezembro de 2002. Brasília, 2002.
4. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
5. Ministério da Saúde (BR). Coordenação de Sangue e Hemoderivados. Meta Mobilizadora Nacional: sangue - 100% com garantia de qualidade em todo o seu processo até 2003. Brasília: Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue; 1998b.

- 
6. HEMOCE. Registro de doadores de sangue do HEMOCE/CRATO. Crato, 2002.
  7. Resolução 196/96. do Conselho Nacional de Saúde. Decreto nº 93.933 de janeiro de 1987. Estabelece critérios sobre pesquisas envolvendo seres humanos. *BIOÉTICA* 1996; 4(2): 15-25.
  8. HEMOCE. Registro de doadores de sangue do HEMOCE/CRATO. Crato, 2001.
  9. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Sistema de Informação de Produção Hemoterápica (BR). Brasília: HEMOPROD, 2000.
  10. Registro de doadores de Sangue do HEMOCE/CRATO. Crato, 1995.
  11. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 1376, de 19 de novembro de 1993. Aprova alterações na Portaria n 721/GM, de 09.08.89, que aprova normas técnicas para coleta, processamento e transfusão de sangue, componentes e derivados, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, 1993.
  12. Ceará. Lei nº 12.634, de 14.11.1996 – D.O. 28.11.1996. Altera dispositivos da Lei nº 12.490, de 27 de setembro de 1995.
  13. Caldas A. *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*. 3ª/ed. Rio de Janeiro: Delta; 1978
- Endereço para correspondência:**  
Camila Teixeira Moreira  
Rua Assunção, 1565, apto.: T-2, Ed.: Caravelas,  
CEP: 60050-011 Fortaleza-CE  
E-mail: milaemoreira@zipmail.com.br